

Dois Sítios da Tradição Nordeste em Pernambuco

Marcos Galindo *

RESUMO: Este artigo tem por objetivo caracterizar dois conjuntos rupestres identificados nos municípios sertanejos de Afogados da Ingazeira e Buíque, no Estado de Pernambuco, como pertencentes à *Tradição Nordeste* de registros rupestres. As pesquisas se situam em fase de coleta de dados de campo, não estando, portanto, na fase dos trabalhos analíticos da estrutura gráfica destes dois sítios. Porém, julgamos que as observações coletadas já constituem suficientes indicativos para categorizar sua filiação à *Tradição Nordeste*.

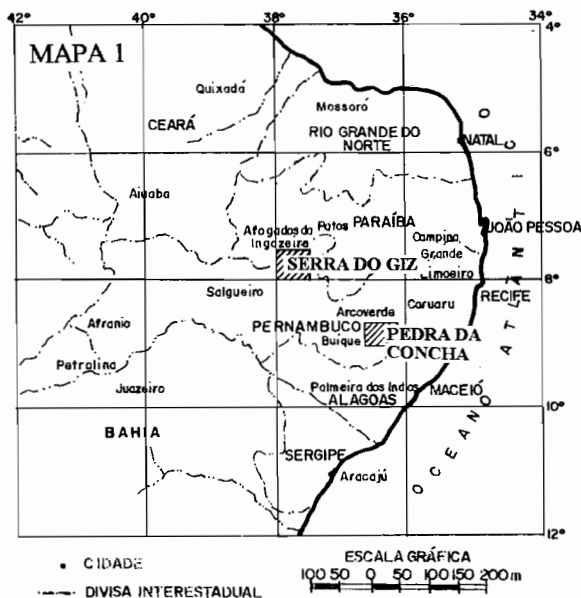
Palavras-chave: pinturas rupestres, arqueologia do nordeste do Brasil, prospecção arqueológica

ABSTRACT: This article has as objective to characterize two rupestrian groups identified in the country district of Afogados da Ingazeira and Buíque, in the estate of Pernambuco, as belonging to the *Tradição Nordeste*. The research is now in the phase of collecting field data, therefore the analytical work of the graphic structure of these two sites has not yet been initiated. But, we believe that the retrieved data already constitute sufficient indication to categorize its affiliation to the *Tradição Nordeste*.

Keywords: Rock Art, Archeology of the Northeast of Brazil, Archeological prospection.

É a primeira vez que se assinala em Pernambuco indícios da *Tradição Nordeste*, identificada originariamente no sudeste do Piauí e na região do Seridó norterio-grandense. Estudamos dois sítios com registros rupestres, o Serrote do Giz, município de Afo-

* Núcleo de Estudos Arqueológicos da Universidade Federal de Pernambuco.



gados da Ingazeira, e a Pedra da Concha, no município de Buíque ambos em Pernambuco.² (mapa 1),

Os dois conjuntos estão localizados em área de relevo acidentado, de terreno sedimentar, executados sob suporte arenítico; o Serrote do Giz em um abrigo sob rocha, e a Pedra da Concha sob um

bloco testemunho de arenito ruiforme.

Desde o início das pesquisas no Nordeste buscou-se nos 1200 quilômetros que separam o sudeste do Piauí do Seridó potiguar, vestígios arqueológicos que indicassem a presença de grupos portadores da *Tradição Nordeste*. A medida que as pesquisas se aprofundavam, essa relação no registro rupestre se mostrava mais clara, demonstrando o parentesco entre as sub-tradições *Seridó* e *Varzea Grande*, faltavam-nos porém, dados indicadores da dispersão espacial dessa tradição.

A *Tradição Nordeste* é sem dúvida a manifestação rupestre mais estudada em todo o Nordeste, tanto pelo acúmulo de pesquisas realizadas ao longo de mais de duas décadas no Piauí e no Rio Grande do Norte, quanto pela sua riqueza plástica, técnica e temática.

² O sítio do Serrote do Giz, foi descoberto pelo estudante de história Onésimo Gerônimo em 1993, e a Pedra da Concha, informado pela professora Rosa Maria da Escola Helena Lubienska.

A Tradição Nordeste

A *Tradição Nordeste* foi identificada a partir da descoberta da grande concentração de sítios arqueológicos portadores de registros rupestres no Sudeste do Piauí, e, posteriormente, com a identificação da área do Seridó no Rio Grande do Norte.

Esta tradição tem proporcionado as cronologias mais antigas para arte rupestre, em todo o Brasil e, até o presente, para toda a América do Sul. Hoje sabe-se que a Tradição Nordeste foi responsabilidade de um grupo cultural que habitou a região entre 12000 e 6000 anos.

O caráter narrativo dessa tradição é sem dúvida seu maior caracterizador. Observa-se a presença equilibrada de figuras antropomorfas e zoomorfas nos painéis, ocorrendo em menor escala os fitomorfos e **grafismos puros**². *“O traço marcante da tradição é o fato de que estes grafismos podem estar agenciados, representando ações. Os temas dessas ações podem ser reconhecidos, na maioria dos casos, estando ligados a técnicas de subsistência e atividades cotidianas ou cerimoniais.”*³

Os grafismos desta tradição são de pequeno tamanho, especialmente os que representam antropomorfos que raramente passam de 10 a 15 cm de altura, chegando em alguns casos até a 2 cm.

Os arranjos gráficos também são marcantes, designados na literatura como **registros emblemáticos**. São formados por uma determinada composição onde *“é possível reconhecer o que representam os componentes, porém, não é possível identificar o tema da ação representada”*⁴. A apresentação gráfica destes arranjos *“repetem-se de maneira sistemática, modificando-se na*

² *grafismos puros* são aqueles grafismos desprovidos de traços passíveis de reconhecimento imediato no nosso universo material.

³ PESSIS, Anne-Marie e GUIDON. 1993:23

⁴ PESSIS, Anne-Marie. 1987:49

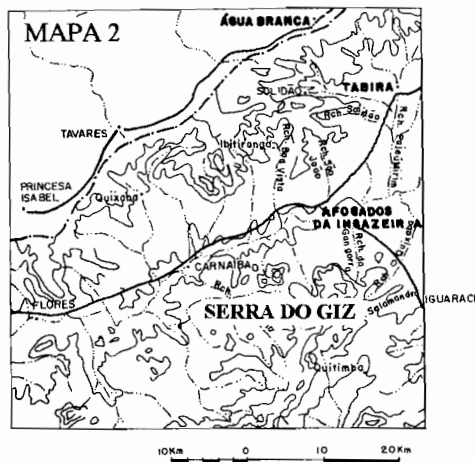
modalidade de apresentação, não variam a identidade da composição nem as características essenciais do arranjo gráfico.”⁶

Até o momento foram determinadas duas sub-tradições da *Tradição Nordeste*: A Várzea Grande e Seridó, que obedecem as grandes diferenças na apresentação gráfica de um mesmo tema.

Na sub-tradição *Seridó* as figuras são diminutas, de modo geral muito elaboradas, privilegiando detalhes, que frequentemente exibem movimento, marcados principalmente pelo flexionamento dos membros em ação. Esta característica ganha expressão na representação das cabeças dos antropomorfos e alguns zoomorfos executados com a boca aberta.

Serra do Giz

O sítio Serra do Giz se situa entre os municípios sertanejos de Afogados da Ingazeira e Custódia, em Pernambuco. (mapa 2) De difícil acesso, tem-se que caminhar longas distâncias até encontrar uma rede coletora formada por pequenos cursos d'água que



vão dar no rio Moxotó. Estes riachos temporários formaram uma calha de coleta hídrica de morfologia dendrítica com estreitos vales entrincheirados num corpo sedimentar da formação Tacaratu. Estes vales formam uma grande quantidade de abrigos nos testemunhos de arenito assentados a meia vertente dos vales.

Os depósitos de arenito, rocha suporte do abrigo, estão sob um depósito de argila branca muito fina que os moradores locais chamam de giz, seguida por uma camada de origem silicosa

⁶ PESSIS, Anne-Marie. 1987

[arenito] onde pode-se observar grãos de variados tamanhos, predominando uma textura fina polida por ação erosiva.

Os abrigos formaram-se por erosão fluvial e possuem feição longilinear, localizados à meia vertente, do serrote do Giz de onde se tem uma vista de quase 200 graus do interior do vale.

Aproximando-se da abertura do sítio que está voltada para o Norte, ocorre uma inclinação brusca da rampa de acesso, que se dá por uma estreita e sinuosa trilha por onde só pode passar uma pessoa cada vez. No interior do abrigo, surge um salão comprido, ladeado pelo paredão que serve de suporte aos grafismos. As pinturas encontram-se em alguns casos bastante danificadas por visitantes que deixaram marcado, nas paredes, o registro de suas passagens.

Verifica-se no registro rupestre dois momentos distintos: a tradição Nordeste, composta principalmente por pequenos grupos de cervídeos bastantes elaborados, em alguns casos trazendo o dorso vazado por lanças, raros antropomorfos e alguns grafismos puros. Sobre estes grafismos aparecem antropomorfos estáticos, típicos da *Tradição Agreste*, (Fig.1) de dimensões muito maiores que os grafismos anteriores. Verifica-se claramente o novo pigmento sobre os pequenos grafismos da *Tradição Nordeste*, muitas vezes encobrendo parte dos desenhos.(foto)



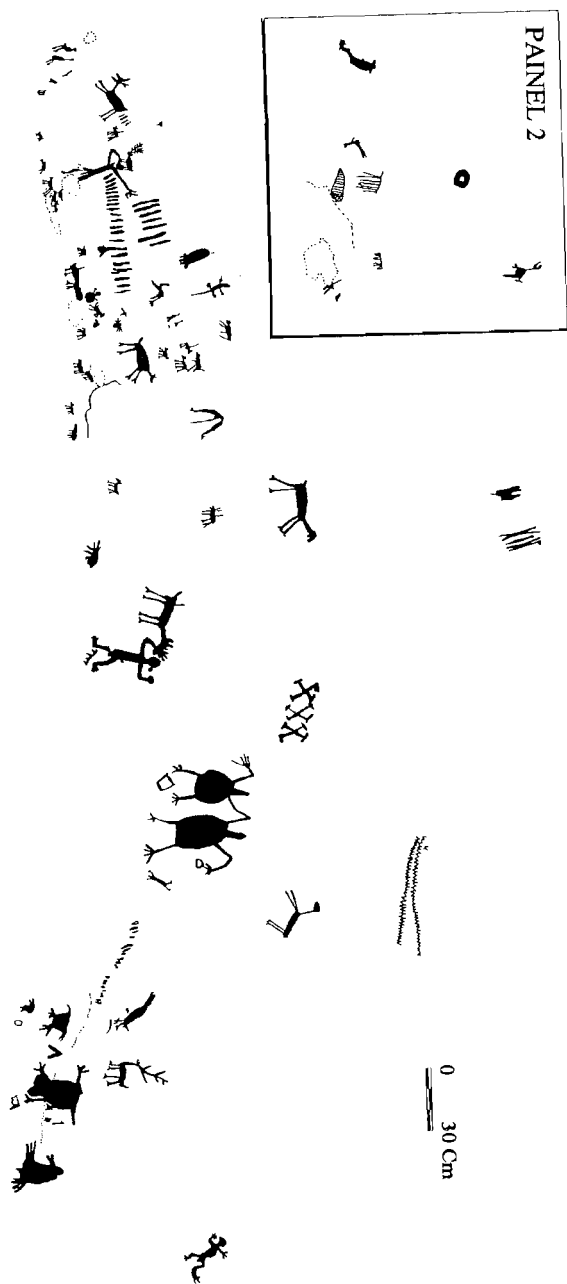
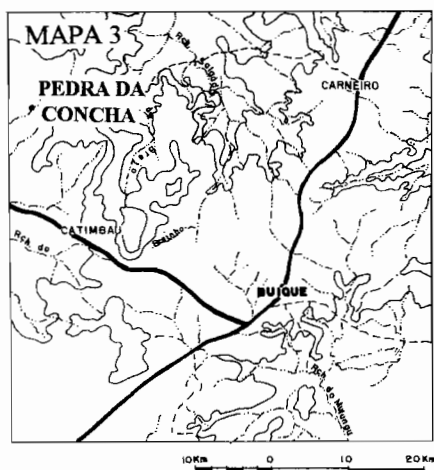


Fig. 1
SERRA DO GIZ
AFOGADOS DA INGAZEIRA-PE

Pedra da Concha

A Pedra da Concha recebeu este nome em função da formação geológica que lembra uma concha de bivalve.

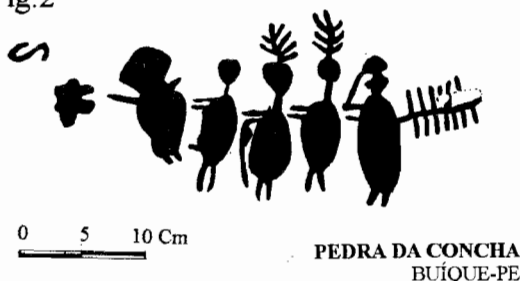
Situada em um tabuleiro de solo arenoso essa estrutura ruiforme é um testemunho arenítico de uma grande área de deposição sedimentar da formação Tacaratu. Inserida na bacia hidrográfica do Jatobá, no município de Buíque, (Mapa 3) a área é um tipo de oásis onde mesmo nas grandes secas a água é farta, responsável pela conservação de uma vegetação exuberante no interior dos vales, ocupados principalmente pelo pastoreio e agricultura de subsistência.



A paisagem apresenta extensos vales trabalhados vigorosamente na planície sedimentar, testemunhos de uma época de grande poder energético dos cursos d'água. Observam-se no relevo traços de um clima pretérito muito mais ameno, responsável pela presença de grupos humanos pré-históricos que deixaram abundantes vestígios, principalmente registros rupestres na área.

A Pedra da Concha situa-se a trezentos metros ao noroeste de outro bloco de arenito onde encontramos registros rupestres da *Tradição Agreste*. O painel da Pedra da Concha tem 1,50 x 2,30 metros, pintado numa área reservada, na qual observamos a clara ocorrência de grafismos da *Tradição Agreste* sobrepondo-se a figura da *Tradição Nordeste*, principalmente grafismos puros e marcas de mãos realizadas por carimbamento direto e secundário.

Fig.2



semelhantes aos das figuras humanas (Fig.3). Verificamos a existência de grafismos considerados *registros emblemáticos*, representados na *Sub-tradição Seridó*. Trata-se de um conjunto formado por um grupo de três antropomorfos sob uma estrutura curva de cujo centro parte um

Fig.4



Os registros da *Tradição Nordeste* neste sítio são compostos por pequenas figuras de antropomorfos enfileirados portando instrumentos na mão, usando cocares (Fig.2), morfologicamente da *Sub-tradição Seridó*

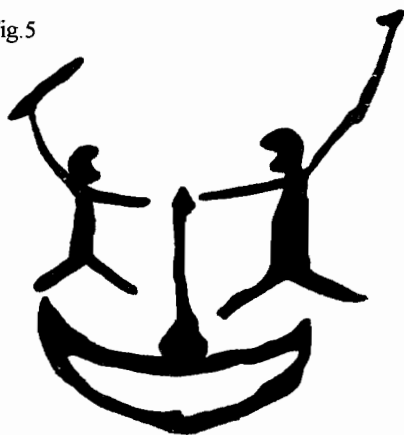
Fig.3



linha dividida na base (pequena embarcação (Fig.4)), identificada por Gabriela Martin na *Sub-tradição seridó* como *pirogas* (Fig. 5 e 6). Além deste elemento são representados outros grafismos, sempre de tamanho reduzido, como uma sequência de antropomorfos.

Gabriela Martin, ao se referir a determinadas composições grá-

Fig.5



CASA SANTA
CARNAÚBA DOS DANTAS-RN

butos culturais que as diferencia das outras, como chefiando o grupo".⁶

Fig.6

SERROTE DO REINADO
CARNAÚBA DOS DANTAS-RN



Esta descrição poderia valer sem alterações para os arranjos de figuras representadas em Buíque, ou Afogados da Ingazeira, demonstrando a necessidade de se buscar nestas áreas novos registros, que venham confirmar a ocorrência da *Tradição Nordeste* em Pernambuco.

Em ambas as áreas, separadas entre si por apenas 108 quilômetros em linha reta, o potencial arqueológico demonstrado torna imperativo sua inclusão na pesquisa arqueológica do Nordeste.

⁶MARTIN, Gabriela. 1989, p24.

Referências Bibliográficas

- GUIDON, Niede. (1989). *Tradições Rupestres da Área Arqueológica de São Rai mundo Nonato, Piauí, Brasil*. CLIO - Série Arqueológica - nº5, , p 5-10.
- LUX VIDAL. (1992). *Grafismo Indígena. Estudos de Antropologia visual* (organizadora). São Paulo: Studio Nobel: Editora da Universidade de São Paulo: FAPESP.
- MARTIN, Gabriela. 1991. *A Arte Pré-Histórica dos Índios do Nordeste do Brasil*, in Nordeste Indígena, nº 2- Série Etnohistória. p 87-94
- MARTIN, Gabriela. 1989. *A sub-tradição Seridó de Pintura Rupestre Pré-Histórica do Brasil*. CLIO-Série Arqueológica nº5, p11-18.
- PESSIS, Anne-Marie e GUIDON, Niede. (1992) *Registros rupestres e Caracterização das Etnias Pré-históricas*. In *Grafismo Indígena*,. Estudos de Antropologia visual, organizado por Lux Vidal. São Paulo: Studio Nobel: Editora da Universidade de São Paulo: FAPESP p 19-33
- PESSIS, Anne-Marie. (1993). *Registros Rupestres, Perfil Gráfico e Grupos Social*. CLIO Série Arqueológica nº9. p7-14.
- PESSIS, Anne-Marie. 1992. *Identidade e Classificação dos dos registros Gráficos Pré-Históricos do Nordeste do Brasil*. CLIO Série Arqueológica nº8. p35-69.
- ✉ Av. Acad. Hélio Ramos S/N- CFCH, 10º Andar- Cidade Universitária, Recife, PE - FAX/☎(081)271 8292
MAIL-GALINDO @NPD.UFPE.BR.